

TESAURO DE ACERVO ESPÍRITA: UMA REVISÃO DE TESAURO CONSTITUÍDO¹

Maria Cristina Palhares Valencia[†]
Michelly Jabala Mamede Vogel^{**}
Viviane Paulino Da Silva^{***}

RESUMO

O tesauro é uma linguagem documentária que tem como principal objetivo normalizar os termos para fins de indexação e recuperação da informação. Devido ao crescimento do número de leitores de literatura espírita e a busca por bibliotecas sobre o tema, percebeu-se a necessidade de tratar esse assunto. Esta pesquisa apresenta a construção desse instrumento, para o acervo de temática especializada em espiritismo, por meio de um tesauro já constituído por Eliane Colepícolo, da Sociedade Espírita Obreiros do Bem, com algumas inclusões e exclusões dos termos. Utilizou-se, ainda, para complementar a pesquisa, a literatura espírita, glossários, dicionários, vocabulários controlados, índices de obras e CDD (Classificação Decimal de Dewey). Nesse sentido, são apresentados uma revisão de literatura, abordando a origem e o histórico do Espiritismo, sua divulgação no Brasil e um breve relato do trabalho dessas unidades informacionais. Almeja-se que esse tesauro possa atender aos alunos,

¹ Artigo baseado em pesquisa de graduação, desenvolvido no curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção – UNIFAI, em 2015.

* Doutora e Mestra em Comunicação e Semiótica – PUC-SP. Docente no curso de Biblioteconomia no Centro Universitário Assunção - UNIFAI. crikapv@yahoo.com.br

** Doutora e Mestra em Ciência da Informação – ECA-USP. Docente no curso de Biblioteconomia no Centro Universitário Assunção - UNIFAI. michelyvogel@gmail.com

*** Bacharel em Biblioteconomia, pelo Centro Universitário Assunção – UNIFAI. Assistente de Biblioteca no Centro Universitário São Camilo – São Paulo-SP. vivitur85@yahoo.com.br

expositores, palestrantes e visitantes de instituições espíritas. Ao final são exemplificados três formatos desse objeto: planigráfico, sistemático e alfabético.

Palavras chave: Espiritismo. Tesouro. Linguagem documentária. Recuperação da informação – Espiritismo.

ABSTRACT

Thesaurus is an indexing language aiming to normalize terms in order to index and retrieval information. The increase of the amount of readers and also of specialized collection in libraries on Spiritism, created the need of specific treatment of the subject. This research presents the development of a thesaurus for the spiritist collection based on another tool created by Eliane Colepícolo from the Spiritist Society Goodness' Workers, in which we include or exclude some terms. In order to complement the tool, some sources were consulted: Spiritist literature, glossaries, dictionaries. Controlled vocabularies, indexes and DDC (Dewey Decimal Classification), to improve the information retrieval in these theme. Thus, we present the literature review on Spiritism and its History, its spread in Brazil and an overview of some libraries from Spiritist Centers. We hope this tool can be suitable for students, exhibitors, speakers and visitors of spiritist institutions. Lastly, we present the thesaurus in three formats: graphic, systematic and alphabetical formats.

KEYWORDS: Spiritism. Thesaurus. Indexing languages. Spiritist information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

Tesouro é um instrumento de trabalho usado para adequar os termos aos autores, usuários e indexadores em uma linguagem única. O Tesouro contribui com a organização da informação por meio da combinação de conceitos no por meio da indexação, visando à busca ou recuperação da informação (linguagem pós-coordenada). Devido ao crescimento de leitores e pesquisadores no campo do espiritismo, percebeu-se a importância de tratar estes assuntos em um Tesouro Espírita.

A construção de um Tesouro inclui algumas etapas, em que é adotada a divisão do domínio por categorias, isto é, por grandes classes que possam mostrar a identidade do conceito, dentro de um assunto específico. Nesse sentido, como o Tesouro pode contribuir com a pesquisa no âmbito religioso, especificamente, sobre a doutrina espírita? Considerando que as bibliotecas dos centros espíritas não possuem profissionais da área de biblioteconomia, mas voluntários de diversas áreas, revelando a dificuldade para a catalogação, indexação e recuperação da informação no acervo espírita. No entanto, é possível desenvolver um Tesouro para essas bibliotecas, propondo-se a elaboração desse objeto para proporcionar meios ao pesquisador, expositor, alunos, palestrantes e visitantes, do assunto ou temática espírita, visando facilitar e qualificar a busca pela obra desejada com eficiência.

As etapas para a construção do tesouro espírita partem de teóricos sobre espiritismo, tesouro, incluindo a adoção de alguns métodos e um planejamento para a estruturação dos termos coletados. Entre o material ainda estão glossários, dicionários, um tesouro espírita (existentes e outros mais genéricos como, o Spines Tesouro). O critério de seleção teve como base a delimitação da área a ser coberta pelo tesouro. Dessa forma, foi levantado o vocabulário e realizado o registro preliminar e, a partir desta decisão, foram aplicados alguns métodos: primeiro foi feito um recorte do domínio estudado, neste caso a Doutrina Espírita, dividindo-a em três categorias: Filosofia, Ciência e Religião.

Após coletados e estruturados os termos, foram hierarquizados sistematicamente, dando início ao processo de sua organização. O vocabulário reuniu descritores e grupos de descritores; muitos baseados no Tesouro da Eliane Colepícolo. Porém, foram necessárias algumas alterações, principalmente na categoria "CIÊNCIA". O tesouro foi concebido de modo sistemático. Assim, os conceitos foram reunidos em classes gerais ou facetas, segundo o método da categorização.

1.1 O ESPIRITISMO, DE ACORDO COM ALAN KARDEC

As dúvidas entre Espiritismo e Espiritualismo ocorrem entre os próprios adeptos. Antes de explicar a diferença de ambos, ressalta-se que todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita. Embora todos que acreditam em vida após a morte e na comunicação entre os vivos e os mortos sejam espiritualistas, porque acreditam em algo além da matéria, são considerados espíritas os praticantes e seguidores da Doutrina de Allan Kardec. O espiritismo não impõe e nem se opõe a rituais, como casamento, batismo, entre outros, como também não usa imagens, ervas, amuletos, despachos em suas sessões. Carneiro afirma em sua obra que:

[...] a diferença existente entre a Doutrina Espírita e uma das doutrinas espiritualistas, que é a Umbanda, doutrina esta que tem face aos seus dogmas e ritos, bastante afinidade com o Catolicismo, também considerado espiritualista, porque admite a existência de Deus e de entidades espirituais que sobrevivem após a desencarnação. (1996, p. 20).

O autor aponta outra dúvida comum em relação ao surgimento da doutrina espírita. Ao observar os documentos, pode-se verificar que os fenômenos espíritas ocorreram em vários períodos da história da humanidade. Em diversos lugares houve sinais dessas manifestações, que segundo Kardec, na introdução do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, esclarece que:

[...] por toda parte, se encontram seus vestígios nos escritos, nas crenças e sobre os monumentos; é por isso que, se ele abre horizontes novos para o futuro... foram ditadas pelos Espíritos, em diversos países, e por intermédio de diferentes médiuns... percebe-se que esses fenômenos sempre existiram mas se apresentaram de formas diversas. (KARDEC, 2009, p.7).

De acordo Delanne (1977), apesar desses fatos, o marco do espiritismo foi a partir de dois acontecimentos: o primeiro em 31 de março de 1848, onde um espírito batedor se manifesta na residência das irmãs Fox (Leah, Margareth e Kate), em Hydesville no Estado de Nova York, Estados Unidos; e o segundo no mesmo ano, precisamente na França, com os fenômenos das mesas girantes. O primeiro fenômeno ocorreu na residência das Irmãs Fox, estranhos acontecimentos ocorriam naquele lugar. Ruídos, pancadas assustavam toda a família. Com o tempo a filha mais jovem do Sr John Fox, passou a se comunicar com “batedor”, ela batia as mãos determinado número de vezes e pedia para o mesmo repetir na mesma quantidade, a resposta era sempre exata. A notícia se propagou pela cidade, curiosos viam de diversos lugares para conferir as manifestações. De acordo com o relato:

[...] os curiosos, atraídos por esses fenômenos novos, não se contentaram mais com as perguntas e respostas. Um deles, chamado Isaac Post, teve a ideia de nomear em voz alta as letras do alfabeto, pedindo ao Espírito para bater uma pancada quando a letra entrasse na composição das palavras que quisesse fazer compreender. Desde esse dia ficou descoberta a telegrafia espiritual; este processo é o que vemos aplicado nas mesas girantes. (DELLANNE, 1977, p. 24).

Esse fato foi relevante, já que afirmava que um Espírito que se manifestava sempre na presença da Kate Fox a mais jovem da família, devido a sua mediunidade. O Espírito comunicante se chamava Charles B. Rosma, em sua última reencarnação, descobrirá mais tarde que ele teria sido um mascate, informou ainda que fora assassinado naquela casa pelo antigo inquilino, citando corretamente seu nome; confirmou que há cinco anos ocorrerá este episódio e que por fim fora enterrado na adega. Com essas informações passaram a escavar a adega, conforme relatos da época:

Descendo à adega. Golpes pesados e brutais soaram aparentemente vindos de dentro da terra,

106

enquanto o investigador estava no meio da peça. Não houve sons em outras ocasiões. Aquele era, pois, o lugar da sepultura! Foi um vizinho, chamado Duesler, quem, pela primeira vez, usou o alfabeto para obter respostas por meio de arranhões nas letras. Assim foi obtido o nome do morto – Charles B. Rosnam (DOYLE, [199?], p.76).

Doyle (199?), em sua obra, afirma que apesar do esforço do grupo não foi encontrado restos mortais algum naquele momento. Isso veria a ser comprovado mais tarde em 22 de novembro de 1904, ou seja, 44 anos mais tarde. Ao invés de localizar o corpo na adega como fora relatado pelo espírito, seu corpo foi localizado nas paredes da casa, explicando assim porque não fora encontrado naquela época.

A descoberta foi feita por meninos de escola, que brincavam na adega da casa de Hydesville, conhecida como a “A casa assombrada”, onde as irmãs Foz tinham ouvido as batidas. William 2º Hyde, respeitável cidadão de Clyde, e dono daquela casa, fez investigações e encontrou um esqueleto humano quase completo entre a terra e os escombros das paredes da adega, sem dúvida pertencente àquele mascate que, segundo se dizia, tinha sido assassinado no quarto de leste da casa e cujo corpo tinha sido enterrado na adega. (DOYLE, [199?], p. 60).

Com a constatação do assassinato naquela casa, ficou esclarecida a autenticidade do fenômeno. Encontraram um esqueleto, ossos e uma lata de mascate, o corpo realmente estava na adega como fora relatado pelo espírito, porém percebeu-se que o corpo foi desenterrado e colocado parte dele sob a parede. Com esse fenômeno provocou naquela época muita publicidade em torno das irmãs Fox. Com isso houve uma grande quantidade de médiuns que passaram a sair do anonimato para revelar suas faculdades. Foi anunciada uma invasão dos espíritos, que se manifestavam em toda a parte através de diversos médiuns. Em várias regiões da França,

por exemplo, esses fenômenos aconteciam em salões elegantes, fazendo com que curiosos se aglomerassem para ver as mesas que se moviam, respondia perguntas dos presentes através batidas no chão, com o tempo homens de grande notoriedade passaram a realizar pesquisas em torno, desse fenômeno. Que ficou conhecido como “Mesas Girantes”.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, nessa época das Mesas Girantes, era um estudioso de Filosofia, havia publicado várias obras no ramo da educação, Química, Física, Astronomia e Fisiologia. Nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França. Um dia seu amigo relatou os acontecimentos das Mesas Girantes, apesar do ceticismo², resolveu ir até uma reunião onde aconteciam esses fenômenos, depois de insistência do amigo. Ao chegar ao local, depois de muito observar, ficou surpreendido com as respostas da Mesa. A partir daí passa a participar assiduamente dessas reuniões, realizando estudos dessas manifestações.

Por meio dos seus estudos é que surge a Doutrina dos Espíritos, o livro dos espíritos foi o pontapé inicial, a obra apresenta interpretações dos fenômenos observados, levando à conclusão da existência a possibilidade de comunicação com os espíritos. Herculano Pires (2012) esclarece na introdução do Livro dos Espíritos, publicado em Homenagem aos seus 100 anos, que antes desta obra não havia Espiritismo, tampouco esse termo existia. Os conceitos empregados na época eram Espiritualismo e Neo-espiritualismo, e explica que os fatos e fenômenos espíritas sempre existiram, mas que eram interpretados das mais diversas maneiras. No entanto, depois que Kardec o lançou à publicidade, “contendo os princípios da doutrina espírita”, uma nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo. Afirma ainda que “O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã, a que brilha no centro da tríade dessas revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro,

² Doutrina segundo a qual o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvida permanente e na abdicação, por inata incapacidade, de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real.

estabelecendo entre ambos a conexão necessária”. Isso porque segundo Kardec, o Espiritismo é a Terceira revelação, já que o primeiro fora Moises e o segundo Jesus. Sendo assim o consolador prometido por Jesus, relatado nas escrituras sagradas, no Evangelho de João:

Se me amais, guardai meus mandamentos. E rogarei a meu Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. (JOÃO, 14:15 a 17).

Brito (2014) esclarece, ainda, que foi a partir do Livro dos Espíritos Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), que ele passa a utilizar esse pseudônimo, para diferenciar de seus trabalhos antes da doutrina espírita. Sendo as obras básicas da Codificação: O livro dos espíritos (1857), Livro dos Médiuns (1861), O evangelho segundo o espiritismo (1864), Céu e Inferno (1865) e A Gênese (1868).

De acordo com Brito (2014), o Livro dos Espíritos foi a primeira obra de Kardec. Onde traz resultados de suas pesquisas, termos que antes não existiam, como “Espiritismo”, “Reencarnação”, entre outros. Kardec utilizou como metodologia, perguntas (em forma de entrevistas) para os Espíritos Superiores, que responderam diversas questões acerca de: Deus, criação, Espírito e matéria, formação dos mundos, formação dos seres vivos, pluralidades dos mundos, vida e morte, hierarquia dos Espíritos,

Leis morais, entre outros. Esta obra trouxe à tona diversas questões antes tidas como misticismo.

O Livro dos Médiuns trata a parte experimental da doutrina, o desenvolvimento e a prática mediúnica, com respostas dos Espíritos referente a diversas questões sobre: sobrenatural, ação dos espíritos no mundo material, faculdades dos médiuns, obsessão, charlatanismo, manifestações físicas, lugares assombrados, as evocações, etc.

O Evangelho segundo o Espiritismo traz uma interpretação com uma visão espírita dos ensinamentos de Jesus, reforçada pelos Espíritos Superiores, que são responsáveis por todas as obras de Kardec. Elucidam-se as leis morais, as parábolas de Jesus, preces espíritas, sempre com a finalidade demonstrarem a importância da caridade, amor, humildade a luz do evangelho de Jesus.

O Céu e o Inferno - Esperanças e Consolações foi a quarta obra de Kardec em que são estudados os problemas referentes às penas e aos gozos terrenos e futuros, para onde iremos após o desencarne, com discussão do dogma das penas eternas e a análise de outros dogmas, como o da ressurreição da carne, o paraíso (céu), do inferno e do purgatório, depoimento de espíritos felizes, medianos e espíritos sofredores.

A Gênese, os milagres e as predições' tratam as questões da formação e do desenvolvimento do globo terreno, e referência as passagens evangélicas e escriturísticas, aprofundando o conhecimento sobre Deus, o bem e o mal, a ciência, do espaço e da matéria, teoria sobre a formação da Terra e dos seres vivos, da origem da humanidade, da teoria mosaica (Adão e Eva), a questão dos milagres, da Natureza de Jesus, das profecias, juízo final, Revoluções do globo etc.

A Doutrina Espírita é de natureza tríplice, pois abrange princípios filosóficos, científicos e religiosos ou morais. Kardec afirma: O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.

Kardec explica que o Espiritismo é a Ciência porque estuda o destino dos espíritos e sua relação com a matéria. Através de pesquisas demonstrou que não há vida somente na Terra, que o corpo morre, mas alma sobrevive em outras moradas dependendo do grau de evolução do desencarnado; ou seja, o homem é corpo (matéria), períspero e espírito (ZIMMERMANN, 2002, p. 25). Foram realizados métodos experimentais, que diante de algo desconhecido, foram observados, analisados, comparados, partindo assim de uma causa, não uma teoria preconcebida. Assim pode se afirmar que o

Espiritismo em seu aspecto científico, trata a natureza da origem e do destino dos espíritos, ou seja, as relações com mundo corpóreo.

Em seu aspecto filosófico faz apelo à razão diante dos fenômenos, faz interpretações em relação à vida que são coerentes, o espiritismo não traz simplesmente, à tona os fatos, ele comprova-os. Assim sendo uma doutrina que acompanha os avanços da ciência, já que sempre caminhará no sentido filosófico, religioso e científico.

Em relação à religião, é explicado que toda crença na existência de uma força divina ou sobrenatural, que traz uma posição filosófica, ética, moral, que atua no pensamento ou na transformação do homem é uma religião. O espiritismo é uma religião já que tem como finalidade a transformação moral do homem com embasamento nos ensinamentos de Jesus. Ficando bem claro esse objetivo no Livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que mostrar as verdades divinas com base no evangelho, de Jesus, e de suas leis morais. O espiritismo é diferente porque não é uma religião com dogmas, não promove rituais, cultos, adoração de imagens e nem possui sacerdotes, ministros ou pastores.

No Brasil, segundo Lara (2002), o espiritismo não teve especificamente um marco histórico, embora tenha se desenvolvido por meio de movimentos espíritas. No entanto, há notícia de que um “Grupo Familiar de Espiritismo”, em Salvador, Bahia, tenha fundando o primeiro Centro Espírita do país, em 17 de setembro de 1865, por Luis Olimpio Teles de Menezes, professor primário, estenógrafo, funcionário da Assembleia Legislativa e Oficial da Biblioteca Pública daquele estado. Foi responsável também pelo jornal “*O Eco do Além Túmulo*”, publicado em julho de em 1869, em Salvador. Sendo o primeiro jornal espírita publicado no país. Esse jornal possuía 56 páginas, à época e circulou até no exterior: em Londres, Nova York, Paris e Madri.

De acordo com Martins e Soares (1998), “em 1873 foi inaugurado a Sociedade de Estudos Espíritos no Estado do Rio de Janeiro, lá funcionava um centro espírita onde membros da corte participavam das reuniões”. Entre esses membros estavam Joaquim Carlos Travassos e Bittencourt Sampaio que foram importantes colaboradores da doutrina.

Em 1875, as obras de Kardec foram traduzidas para o português, por Joaquim Carlos Travassos, com pseudônimo de Fortúnio, e editadas pelo Grupo Confúcio.

Em 1876, foi fundada, no Rio de Janeiro, a "Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade", e da qual participavam Bittencourt Sampaio e Antônio Luís Sayão. O trabalho da casa era voltado aos estudos do evangelho e atendimento a pacientes, que recebiam receita de remédios homeopáticos. Mais tarde, a entidade passou a se denominar "Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade".

Em 6 de setembro de 1881, aconteceu o Primeiro Congresso Espírita do Brasil. Este esse evento teve a finalidade de reunir e orientar os centros espíritas. Um outro fato importante, foi a realização da Primeira Exposição Espírita do Brasil, que ocorreu na sede da Sociedade Acadêmica Espírita Deus, Cristo e Caridade.

Em 1883, foi publicado O Reformador por Augusto Elias da Silva, que em seguida promoveu um encontro fraternal dos espíritas, devido a algumas divergências entre os integrantes das instituições espíritas da ocasião: "Grupo dos Humildes", "Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade", "Centro da União Espírita do Brasil" e "Grupo Espírita Fraternidade", situados no Rio de Janeiro.

A Federação Espírita Brasileira - FEB foi fundada, em 2 de janeiro de 1884, no Rio de Janeiro, e funcionava na residência de Augusto Elias da Silva seu fundador, tendo como primeiro Presidente o Major Ewerton Quadros.

Abreu (1930) afirma que um dos maiores contribuidores do espiritismo no país foi Adolfo Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o Médico dos Pobres. Bezerra nasceu em 29 de agosto de 1831, em Riacho Grande no Ceará. Nasceu em uma família católica que durante anos tiveram muitos recursos financeiros, mas que devido ao auxílio dado pelo seu pai aos mais necessitados, os recursos foram cessando. No ano de 1851, foi para o Rio de Janeiro estudar medicina, aos 20 anos de idade, com pouco dinheiro no bolso, tornando-se professor para se sustentar, e muito estimado por todos devido à sua conduta impecável. Cinco anos, após muitos esforços, conseguiu concluir o curso de medicina e abriu, junto com um amigo, um consultório. Sua clientela foi aumentando também em sua

residência, mesmo muitos não podendo pagar, não se negava a atender ninguém. Em 1857, tornou-se sócio da Academia Nacional de Medicina, sem ter abandonando os seus pacientes pobres. Em virtude do seu prestígio, perante à massa, foi convidado a entrar na política, fazendo parte da chapa liberal; sendo eleito, em 1867, Deputado geral.

[...] durante sua atividade política nenhuma questão social deixou de ter nele um pioneiro: o capital, o trabalho, a escravidão, a saúde pública, a universidade. Combateu os desmandos, as roubalheiras, os escândalos. Por isso, foi combatido a rigor. A imprensa, já em declínio para o vergonhoso estado de hoje — vasa imunda onde se deposita o lixo de todas as paixões ignóbeis; sentina onde a ralé tem certeza de encontrar os mercenários instrumentos para satisfazer os seus mais depravados instintos; mas também o sexto sentido dos povos, como disse Sygies; o fio dourado da transmissão do pensamento, que já foi uma luz e nossa terra, quando dirigida pelos homens mais respeitáveis da sociedade — era dirigida agora pela causa social e acolhia e fazia sua a causa torpe dos especuladores, que o presidente da câmara tinha por dever enxotar do templo. (ABREU, 1930, p.16).

Ele ficou durante anos na política, mas durante esse período sofreu diversas calúnias de políticos desonestos, que o levou a abandonar a carreira pública. Passou a dedicar-se a negócios empresariais, conforme mencionado por Nóbrega Filho e Machado.

Afastado interinamente da atividade política, dedicou-se a empreendimentos empresariais. Criou a Companhia de Ferro Macaé/Campos... empenhou-se na construção da Via Férrea de Santo Antônio de Pádua, pretendendo levá-la até Rio Doce, desejo que não conseguiu realizar. Foi um dos diretores da Companhia Arquitetônica que, em 1872 abriu o Boulevard 28 de Setembro, no então

bairro de Vila Isabel. Em 1875, foi presidente da Companhia Carril de São Cristovão. Voltando a política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi ainda presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880. (2008, p.11).

O Dr. Joaquim Carlos Travassos, em 1875, havia realizado a tradução do Livro dos Espíritos de Allan Kardec, resolvendo oferecer um exemplar a Bezerra de Menezes. Como Bezerra sempre fazia uma hora de viagem de bonde até a cidade, já que morava distante de seu trabalho, passou a ler todos os dias esse livro. O que lhe chamou atenção é que quanto mais lia percebia que não havia novidade para ele, que era um espírita inconsciente, apesar de ser adepto da doutrina católica. Esse fato contribuiu para torná-lo espírita, porém isso só veio ao conhecimento do público, anos depois, no dia 16 de agosto de 1886, por meio de uma declaração em um auditório com aproximadamente duas mil pessoas, na sala de honra da Velha Guarda. A partir daí ficou eminente sua conversão.

Ele colaborou de forma incessante na divulgação da Doutrina espírita, escrevendo no jornal “O Paiz”, uma série de Estudos filosóficos, incluindo os “Artigos de Max”, pseudônimo que usava ao invés do seu nome verdadeiro. Alguns anos depois, publicou um romance: “A casa mal assombrada”. Em 1889, passou a ser Presidente da Federação Espírita Brasileira até o ano de 1900, ano de sua morte.

Foi no Brasil que nasceu o médium mais conhecido e reconhecido pelo seu trabalho com pessoas carentes de quaisquer recursos e pelas obras psicografadas, Francisco Candido Xavier, em 1910, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Ainda menino, sua mãe Maria João de Deus faleceu, deixando nove filhos, e como o pai viajava constantemente a trabalho, teve que ir morar com sua madrinha, a senhora Rita de Cássia, que o torturava fisicamente e psicologicamente, marcando uma fase difícil em sua vida. No entanto, é nesse período que desenvolveu sua mediunidade, ao manter diálogos com sua mãe desencarnada.

Tempos depois, seu pai casou-se com Cidália Batista, que pediu ao marido que trouxesse seus nove filhos para morarem com

eles, entre eles Chico, e pediu ao seu esposo para matricula-lo em uma escola, que devido às dificuldades tinha que vender legumes na cidade par manter seus estudos. Frequentou somente até a quarta série do ensino primário. Na escola sofreu sérios problemas devido a sua mediunidade. Dizia ver um homem que lhe ditava as lições, mais ninguém acreditava. Houve uma vez que sua redação foi premiada, na comemoração do Centenário da Independência do Brasil. Vários colegas de classe o acusaram de plágio. Foi ai que o desafiaram a provar que havia um espírito ditando as coisas que escrevia. Foi dado um tema ao acaso para a redação “Grão de areia”, todos se surpreenderão com a rapidez e a forma que fora abordado o tema.

Em 1927, foi crucial para a iniciação de Chico no espiritismo. Sua madrastra tida como mãe morre, sua irmã fica louca devido a um processo de obsessão espiritual. Um amigo indica um centro espírita chamado Luis Gonzaga. Lá recebe uma psicografia de sua mãe que o orienta a estudar as obras de Allan Kardec. A partir daí inicia seu trabalho de psicografia. Que foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos. Em 1931 alguns poetas ditam poesias diversas. Sendo sua primeira obra chamada de “Parnaso de além túmulo”, uma coletânea de diversos espíritos, que quando encarnado foram poetas no Brasil e em Portugal.

O ano de 1931 marcou sua trajetória, foi seu primeiro encontro com o seu mentor “Emmanuel”, no diálogo entre os dois Emmanuel informou-lhe a sua missão de psicografar uma série de trinta livros. Nesse período, trabalhava como caixeiro viajante. Mais tarde se tornou funcionário público na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, e sua vida era de trabalho, principalmente na área mediúnica em que psicografava, constantemente, obras de cunho filosófico, científico e evangélico, ditadas por diversos espíritos.

Sua vida era de muito e trabalho, principalmente no mediúnico psicografava constantemente obras de cunho filosófico, científico e evangélico. Sendo ditadas por diversos espíritos.

Em 1959, ele sai de Pedro Leopoldo e muda-se para Uberaba, onde realizou suas atividades mediúnicas em reuniões públicas na Comunhão Espírita Cristã. Realiza atividades de caridade, visitando casas carentes, levando alimento para o corpo e para a alma. Desde

então a Cidade de Uberaba virou atrativo, todos queriam conhecer Chico Xavier, vinham de todas as partes do país, para encontrar consolo, principalmente aqueles que haviam perdido um ente querido, eram consolados através das cartas psicografadas que recebiam do médium.

No total foram 451 obras psicografadas, sendo traduzidas em diversos países. Porém nunca recebeu nada, todo dinheiro recebido pela venda dos livros, eram doados as editoras espíritas e destinadas a obras de beneficência. Desencarnou em 30 de junho de 2002 com 92 anos de idade. Morreu em um dia de festa para o povo brasileiro, já que nesse dia o Brasil vencera a Copa do Mundo, ganhando o título de Penta Campeão. De acordo com relatos Chico dizia que gostaria de falecer em um dia em que todos brasileiros estivessem em festa.

No mesmo período da fundação do primeiro centro espírita no Brasil, em Salvador, Bahia, em 1865, por Luís Olímpio Teles de Menezes, cujo nome era Grupo Familiar de Espiritismo, que tinha como finalidade divulgar a nova doutrina e ajudar as pessoas necessitadas, por meio das obras assistenciais, os primeiros grupos espíritas foram perseguidos, pela igreja católica que possuía grande influência na sociedade, no Rio de Janeiro os dirigentes dos grupos existentes queriam unir-se, já que cada centro realizava seu trabalho separadamente. Por esse motivo, decidiram criar a Federação Espírita Brasileira, apesar de existirem outras organizações que não conseguiam se unir. Bezerra de Menezes foi o responsável pela integração dessas organizações, ele cooperou de forma assídua, através do seu entusiasmo e bom senso.

Naqueles primeiros tempos do espiritismo, os adeptos se dividiam entre místicos e científicos, o primeiro via o espiritismo somente em seu aspecto religioso e o segundo no aspecto científico e filosófico.

O ano mais crítico para o espiritismo foi 1893, quando ocorreu a Revolta Armada³, no Rio de Janeiro. Pois fez com que todas as casas espíritas fossem fechadas.

³ A Revolta da Armada foi um movimento de rebelião, ocorrido em 1893, liderado por algumas unidades da Marinha Brasileira contra o governo do presidente Floriano Peixoto.

O espiritismo cresce gradativamente ao longo dos anos segundo Federação Espírita Brasileira (FEB), são 14 mil centros afiliados. E, de acordo com Censo 2010 (IBGE), há em torno de 3,8 milhões de espíritas no Brasil.

A FEB tem como missão “Oferecer a Doutrina Espírita ao ser humano por meio do seu estudo, prática e difusão, pela união solidária dos espíritas e unificação das instituições espíritas, contribuindo para a formação do homem de bem”. A Federação, em São Paulo, mantém a Biblioteca Humberto de Campos, considerada uma referência devido à quantidade de obras espíritas em seu acervo, dividido em interno e de circulação. A biblioteca interna é composta de livros de gênero espiritualista, místicos e de religiões diversas. O leitor pode pesquisar no catálogo, por: pastas separadas por gênero, autor, título, obras psicografadas, obras de Chico Xavier, “novidades” e Infantis.

O acervo geral é composto por livros doutrinários, científicos, filosóficos, biográficos, romances, crônicas e evangélicos; sendo todos de doações. Por ser um acervo fechado, o usuário não pode pegar os livros na estante, requer o auxílio dos atendentes (que são voluntários), tendo como exigência ser aluno casa. Todos os voluntários participam de um treinamento, onde conhecem os procedimentos internos. O sistema da biblioteca, desenvolvido por um voluntário especialista em Tecnologia da Informação, permite a busca pelo tombo, título, autor e/ou espírito.

2 O QUE SÃO TESAUROS?

Tesouro é um instrumento documentário usado para controlar os termos na indexação de alguma área do conhecimento humano, que visa adequar os termos aos autores, usuários, indexadores em uma linguagem única, padronizando os termos de uma linguagem natural para uma linguagem documentária. É composto de descritores, que é a unidade empregada para representar os conceitos de forma a evitar ambiguidades no vocabulário. A função

http://www.historiadobrasil.net/resumos/revolta_armada.htm

principal do Tesouro é normalizar os termos para evitar sinonímia, tratar os termos no plural e singular, siglas, abreviaturas, etc.

A palavra Tesouro ou Thesaurus vem do grego e do latim, significa “tesouro”. De acordo com Cavalcanti, a primeira obra a utilizar essa expressão no seu título foi o *Thesaurus language romanae et britannica*, publicada em 1565 e de autoria de Cooper. Mas, o termo realmente se torna conhecido mesmo com a publicação do dicionário de Peter Mark Roget, em Londres, 1852, “Thesaurus of English words and phrases”. (RODRIGUES, 2007, p. 7 apud CAVALCANTI, 1978, p. 27).

Vários autores conceituam o termo “tesouro”, e de acordo com Campos (2001, p. 90 apud VICKERY, 1980, p. 274, apud FOSKETT, 1985, p. 270), “é a interpretação mais comum de uma lista alfabética de palavras, onde cada palavra é seguida de outras que a ela se relacionam.” Em outras palavras, o autor diz que o tesouro funciona como uma lista de assuntos, uma espécie de dicionário, que os termos se relacionam ao outro através de remissivas.

Segundo a UNESCO:

A função do Tesouro é o controle terminológico, utilizado para traduzir para uma linguagem documentária a uma linguagem natural dos documentos sendo utilizadas por indexadores e usuários. [...] Em relação a sua estrutura é considerado um vocabulário controlado dinâmico já que permite relações semânticas aplicadas um campo do conhecimento. (SERRA, 2013, p.25 apud UNESCO, 1971).

O Tesouro tem como função indexar os documentos assegurando sua organização e a sua recuperação. Como já citado anteriormente, é um vocabulário controlado e dinâmico devido suas relações semânticas, sendo possível realizar relações entre dois termos de natureza diferentes.

Sua estrutura ainda pode subdividir os termos em categorias, sendo estas divisões de um domínio, seguidas por grupos que são subdivisões desta mesma categoria. As relações podem ocorrer em termos individuais onde se organiza esses termos em categorias ou

subcategorias e nas apresentações de Tesouros sistemáticos devese não será analisado somente as relações entre termos, mais também as relações das categorias e subcategorias. De acordo com a norma de tesouros, formulada por Austin (1993), existem três classes de relações básicas entre os termos: relação de equivalência, hierárquicas e associativas.

As relações de equivalência ocorrem quando há afinidades semânticas, onde um termo sinônimo ou quase sinônimos é representado pela abreviatura USE e UP (Usado para).

Exemplo: Corpo espiritual

USE PERÍSPIRITO

Inferno

USE UMBRAL

Essa relação se dá através de remissivas para orientar na busca. Indica o termo preferido ou não preferido através do USE e UP (usado para), ambos indicam o caminho para chegar ao documento pesquisado, mas deve ser escolhido apenas um deles. O USE deve ser aplicado nos termos não preferidos ou não autorizados, ou seja, indica dentro de um tesouro ou índice alfabético ao termo preterido, que é denominado não descritor. E a sigla UP (Usado para), nos termos preferidos, que são os descritores; ou seja, termos autorizados no tesouro. Essas relações são denominadas Equivalências cruzadas ou Referências cruzadas. É importante para designar qual descritor será autorizado, já que podemos encontrar, ao elaborar um tesouro, termos com ou quase com o mesmo sentido, ou seja, sinônimos.

As relações hierárquicas se dão através da superordenação e subordinação. Dodebei (2002, p. 92) afirma que: “se dois conceitos diferentes possuem características idênticas e um deles possui uma característica a mais que o outro, então entre eles se estabelece a relação hierárquica ou relação gênero-espécie.” A relação se dá entre conceitos mais amplos e mais restritos. Essa relação é indicada no Tesouro através de símbolos: TG (Termo geral ou genérico) e TE (Termo Específico). Os Termos Gerais ou Genéricos (TG) e os Termos Específicos (TE) são empregados quando há relação genérica, ou seja, de superordenação de subordinação. De acordo

com Serra (2013, p.48), “são termos mais abrangentes que fazem parte de um conceito mais amplo”.

Austin (1993) explica que as relações de associações ocorrem devido a sua afinidade, não em relação a sua hierarquia. A norma reconhece essa variação, deixa claro que este recurso oferece termos alternativos que poderiam ser utilizados para a indexação ou recuperação. É empregada a sigla: TR (Termo relacionado).

Exemplo:

CÉU

TR INFERNO

ENCARNAÇÃO

TR DESENCARNE

Ao estruturar o Tesouro encontramos siglas que permitem compreender a hierarquia dos termos e suas relações, em caso de relações semânticas, já quando os termos se relacionarem é designado relações associativas. Como observamos no quadro abaixo:

TERMINOLOGIA	
Inglês	Português
BT	TG
NT	TE
RT	TR
USE	USE
UF	UP
SN	NE

Através desses símbolos, podemos compreender que tipo de relação o Tesouro está remetendo seja ela: associativa, hierárquica ou de equivalência. Austin explica cada abreviatura indicada:

TG – Termo genérico ou Termo geral – o termo introduzido após este símbolo representa um conceito de conotação mais ampla.

TE – Termo específico – o termo introduzido após este símbolo representa um conceito de conotação mais específica.

TR – Termo relacionado – o termo introduzido após este símbolo representa um conceito ligado por associações outras que não as genéricas, partitivas e/ou de oposição.

NE – Nota explicativa – explicação concisa sobre o modo de emprego de um descritor. Também chamada de “Nota de aplicação”.

UP – Usada para – termo introduzido após este símbolo é um não-descritor, ou termo não-preferido.

USE – termo introduzido após esta expressão é o descritor, ou termo preferido.

Essas abreviaturas, símbolos ou siglas aparecem na maioria dos Tesouros publicados, facilitam a compreensão da hierarquização, permitem visualizar as categorias principais, os subgrupos, termos relacionados, termos autorizados e não autorizados, entre outros

O descritor é muito importante no momento da recuperação da informação, é empregado de forma que evita as ambiguidades dos conceitos. Quando se pretende alterar o significado de um descritor para torná-lo mais compreensivo pelo usuário daquele ambiente informacional, deve se empregar a utilização de Qualificadores ou Modificadores, este sempre estará associado a um termo, ou seja, não pode ser utilizado sozinho.

Exemplo: Vampirismo (Espiritismo)

Em caso de termos homógrafos é necessário usar o mesmo método.

Já que homógrafos são palavras que apresentam formas iguais em significações diferentes.

Exemplo: TRANSPORTE (MEIOS DE TRANSPORTE, VEÍCULOS)

TRANSPORTE (FENOMENOS REALIZADOS POR ESPÍRITOS, EM QUE UM OBJETO SE DESLOCA DE UM LUGAR PARA OUTRO)

2.1 Funções e Objetivos do Tesouro

O Tesouro serve para normalizar os termos com a finalidade de indexar e recuperar as informações contidas em determinado documento. Sendo uma linguagem documentária (LD) utilizada para traduzir os conteúdos dos documentos. De acordo com Cintra et al. (2002), existe um amplo universo da linguagem, porém as linguagens documentárias possuem *status* bem particulares já que sua função é a comunicação. Ou seja, usuário-sistema. Sendo a análise documentária usada para tratamento da informação, e por fim a representação da informação, permitindo a recuperação e a disseminação da informação. Sendo seu ponto principal tradução das informações contidas nos documentos através de perguntas feitas pelos usuários, atendendo suas necessidades. A recuperação da informação é dinâmica, já que ocorre interação entre ambas as partes, usuário e informação, vice versa.

Gardin et al (1968 apud CINTRA, 2002, p. 35) afirma que uma Linguagem Documentária se refere a conjuntos de termos, promovidos ou não, de regras sintáticas. Esclarecendo que a LD deve integrar três elementos básicos:

- Um léxico, identificar uma lista de descritores, filtrando, ou seja, busca de termos relevantes;
- Trazer uma rede paradigmática onde promova os arranjos e os termos de forma organizada lógico-semântica;
- Uma rede sintagmática que expresse as relações entre esses descritores;

Cintra (2002) esclarece que as Linguagens Documentárias (LD) mais conhecidas são os tesouros e os sistemas de classificação bibliográfica. Há diferenças entre ambos que, na perspectiva de Cintra

(2002, p.40), “residem no maior ou menor grau de reprodução das relações presentes na Linguagem Natural (LN) e no universo de conhecimento que pretendem cobrir.

Os sistemas de classificações bibliográficas são uma espécie de enciclopédia. Exemplos: CDD - Classificação Decimal de Dewey, CDU - Classificação Decimal Universal) e a LC - Library of Congress, tem função generalista, procura atender a todas as áreas do conhecimento humano. Já os tesouros fazem parte das classificações facetadas tendo como finalidade um controle do vocabulário.

Como foi mencionado anteriormente da importância da linguagem documentária para o usuário, como meio norteador de conhecimento. O tesouro sendo uma linguagem documentária pode perceber sua importância também no âmbito social. A importância do Tesouro no funcionamento de Unidade de informação relaciona-se com sua função de informação através da combinação de conceitos no momento da indexação, busca ou recuperação da informação, mais vai, além disso.

Na prática a linguagem documentária tem a função de recuperar a informação. De acordo com Tálamo em sua obra aponta que:

[...] a linguagem documentária propõe a organização como forma de acesso que possibilite circulação efetiva da informação. Nessa perspectiva, o tratamento da informação envolve criação e agregação de valor a um conteúdo, respondendo pela socialização desse mesmo conteúdo, que passa a ser entendido efetivamente como informação. (1997, p.10).

Contribuir com uma biblioteca, arquivo, centro de documentação, museu etc. De acordo com o IBICT, refletirá “as necessidades de uma comunidade específica de usuários, mas o acesso preliminar a tesouros que cubram campos relacionados pode ser útil, e frequentemente o é, como ponto de partida” (IBICT, 1984, p.52). Portanto, antes de iniciar um Tesouro é extremamente importante verificar se já existe um Tesouro na área em que se irá trabalhar para evitar trabalhos duplicados, ou mesmo para

complementar o assunto tratado de forma adequada ao usuário da Unidade de Informação específica.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT esclarece também a questão dos métodos de compilação, seja ele Método dedutivo onde os termos são retirados diretamente da literatura para posteriormente serem analisados por especialistas ou método indutivo. A decisão da forma em que será estruturado o tesouro (sistemático, alfabético ou planigráfica), deve ser considerada antes do levantamento dos termos. Ao optar, por exemplo, pelo método dedutivo, não impede mais tarde ser revisado mais posteriormente, já que Tesouro não é algo extático, ele deverá sempre ser revisado, para inclusão, exclusão ou alterações de termos.

3 TESAURO SOBRE ESPIRITISMO

O Tesouro é um instrumento de trabalho usado para controlar os termos na indexação de alguma área do conhecimento. Nesse sentido, os termos empregados no cotidiano entre usuários, pesquisadores e, até mesmo, seguidores do Espiritismo, são transformados de uma linguagem natural para uma linguagem documentária, constituindo os descritores que representam os conceitos, evitando assim que ocorram ambiguidades no vocabulário controlado. Este vocabulário controlado apresenta os termos relacionados entre si, aplicados na indexação dos termos sobre o Espiritismo, facilitando a recuperação da informação sobre os assuntos relacionados ao tema.

O Espiritismo é uma doutrina reveladora, que teve seu ápice no século XIX, quando Allan Kardec passou a estudar alguns fenômenos e comunicações dados pelos Espíritos em diversas cidades, estados e países. Esses fatos são abordados em sua obra *O livro dos Espíritos a codificação da Doutrina*, onde o educador dividiu a doutrina em três aspectos: Filosofia, Ciência e Religião, esclarecendo a divisão das categorias do Domínio em questão.

Entretanto este artigo não apresenta sucintamente os subgrupos das categorias gerais presente nesse Tesouro, devido à extensa lista de termos, o que demandaria mais tempo dedicado para

a realização de uma abordagem completa. No entanto, visa estabelecer um tesouro composto de um vocabulário monolíngue e simples, buscando atender o estudante da doutrina, um pesquisador ou visitante desses centros espíritas.

A pesquisa iniciou a partir da análise teórica sobre tesouros, a categorização do domínio por meio do Sistema de Classificação de Dewey (CDD), sendo os termos consultados e confirmados na literatura especializada, tais como, *Vade Mecum* espírita, Dicionário de Filosofia Espírita, Glossários, Artigos espíritas, Vocabulário controlado, sites e literatura da área.

Adotou-se o método misto de elaboração de tesouro, ou seja, a terminologia utilizada nos materiais especializados, bem como a encontrada nos dicionários e nas enciclopédias. Sendo o método dedutivo de acordo com a norma Austin (1993, p.73): “extraídos de documentos durante uma etapa preliminar de indexação”, em que não é feito um controle inicial. E o método indutivo há um controle inicial, ordenado de acordo com a categoria respectiva. De acordo com a norma, é possível empregar os dois métodos:

Ambas as técnicas são essencialmente empíricas e, desde o início, deve-se ter em mente algumas decisões tomadas durante a etapa de compilação possam ser revisadas à medida que se adquire maior experiência. (AUSTIN, 1999, p.74).

Os termos estão apresentados da seguinte forma:

	Descrição	Exemplo
Descritores	São termos autorizados grafados em caixa alta, em negrito.	MÉDIUM
Não descritores	São termos (sinônimos) não autorizados, grafados em itálico, com apenas a primeira letra em maiúsculo.	<i>Sonambulismo</i>

A simbologia utilizada está apresentada na sequência abaixo:

Siglas	Descrição	Exemplo
NE	Nota Explicativa	FLUÍDO COSMICO UNIVERSAL NE Substancia etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; matéria elementar primitiva, cujas modificações constituem inumerável variedades de corpos da natureza.
UP	Usado para - Estabelece equivalência, ou seja, termos sinônimos.	UMBRAL UP <i>Inferno</i>
TG	Termo Geral - Estabelece superordenação do termo.	CROMOTERAPIA TG Terapia
TE	Termo Específico - Estabelece a hierarquia de subordinação do termo específico em relação ao termo geral.	OBSESSÃO TE Fascinação
TR	Termo Relacionado - Estabelece relação entre termos.	REENCARNAÇÃO TR Ressurreição

		Descrição	Exemplo
--	--	------------------	----------------

USE			Remete o termo (sinônimo) não autorizado ao descritor autorizado.	<i>Vidência</i> USE CLAURIVIDÊNCIA
-----	--	--	---	---

A sigla “Use” será empregada somente no tesouro alfabético. Já que nesse tipo de apresentação os termos preteridos e não preteridos, são organizados em uma sequência alfabética parecida com um dicionário. Os termos não preteridos de acordo com a norma Austin (1993, p.60) “são acompanhados apenas por referências (por exemplo, USE) aos equivalentes preferidos”.

Como meio de facilitar a busca e recuperação da informação, o Tesouro será primeiramente estruturado sistematicamente, ou seja, terá um índice alfabético capaz de mapear as categorias e subcategorias, facilitando a busca dentro de um determinado contexto. Por exemplo, o usuário realiza uma pesquisa pelo com descritor “**Mediunidade**”, ao remeter ao Tesouro Sistemático, será apresentada a Mediunidade como Subgrupo da “**Fenomenologia espírita**”, com demonstrações de subcategorias, veja no exemplo abaixo:

- 1.1 Fenomenologia espírita
 - 1.1.1 Fenômenos físicos
 - 1.1.2 Fenômenos psíquicos
 - 1.1.3 Fenômenos medianímicos
 - 1.1.4 Mediunidade
 - 1.1.4.1 Mediunidade de efeitos físicos
 - 1.1.4.1.1 Aparição
 - 1.1.4.1.2 Bilocação
 - 1.1.4.1.3 Desdobramento
 - 1.1.4.1.4 Desmaterialização
 - 1.1.4.1.5 Ideoplastia
 - 1.1.4.1.6 Materialização
 - 1.1.4.1.7 Pneumatografia
 - 1.1.4.1.8 Telecinesia

1.1.4.1.9	Teleplastia
1.1.4.1.10	Tiptologia
1.1.4.1.11	Transfiguração
1.1.4.1.12	Xenoglossia

Por proteção, sugerimos o formato impresso do índice alfabético para que ele fique disponível caso haja falta de energia e em formato digital para maior agilidade na busca da informação. A forma de apresentação Alfabética, funciona como uma espécie de dicionário onde sinaliza os termos de forma alfabética onde traz remissivas, em cada descritor.

A norma explica que em tesouros já existentes em geral utilizam três formas de apresentação: planigráfica, sistemática e alfabética.

3.1 Apresentação planigráfica

Austin (1993) explica que na apresentação planigráfica ou gráfica os termos (descritores) são apresentados em figuras bidimensionais com suas respectivas relações entre grupos e subgrupos, representadas por linhas, possibilitando associar os termos inter-relacionados.

Nesse tipo de apresentação é recomendado utilizar termos preferidos, já que não é possível inserir, notas explicativas, siglas, entre outros.

A apresentação planigráfica encontra-se no Anexo 1.

3.2 Apresentação sistemática

Os termos (descritores) estão organizados hierarquicamente, precedidos da classificação numérica que posição hierarquicamente do termo no tesouro. Austin cita que:

[...] um tesouro no qual os termos estão organizados sistematicamente deve constar duas partes: categorias ou hierarquias de termos ordenados de acordo com seus significados e

inter-relações lógicas e um índice que o usuário à(s) parte(s) apropriada(s) da seção sistemáticas. (AUSTIN, 1993, p.63).

O índice sistemático ajuda o usuário a localizar o termo dentro de uma hierarquia. Portanto, é a parte principal do tesauro, pois indica suas relações hierárquicas. Deve ainda ser complementada pelo índice alfabético quando necessário, dependendo do contexto em que se trabalha.

A apresentação sistemática encontra-se no Anexo 2.

3.3 Apresentação alfabética

Por precaução é recomendado sua utilização em caso de falta de energia o índice alfabético, ou seja, ele pode ser disponibilizado em formato impresso como meio de prevenção, sem deixar de lado o formato digital.

Os termos (descritores e não descritores) estão organizados numa única sequência alfabética, com suas respectivas relações. Sendo que os descritores são seguidos da classificação numérica que indica a posição hierárquica do termo no tesauro.

A norma aponta que a apresentação alfabética aumenta a quantidade de informações devido às abreviaturas empregadas. Trazem notas explicativas, remissivas, definição dos termos preferidos e não-preferidos. Em Austin (1993, p.62), “quando o termo pertence a uma hierarquia extensa e complexa, pode ser útil indicar mais de um nível de subordinação e/ou superordenação”

A apresentação alfabética pode ser visualizada no Anexo 3.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento de leitores de obras espíritas, e pesquisadores, sobre o espiritismo, demonstra a importância em tratar esses assuntos, por meio de um Tesouro Espírita, visando auxiliar na indexação de termos específicos, que facilitarão a recuperação da informação sobre os assuntos.

Durante a realização desse estudo, notou-se a dificuldade de recuperar as informações em bibliotecas de centros espíritas, especialmente na biblioteca Humberto de Campos, localizada na Federação Espírita do Estado de São Paulo, considerando ainda que a unidade de informação não possui profissional especializado para a elaboração desse instrumento, o que levou a uma proposta de elaboração de um micro Tesouro, que poderá atender não somente a biblioteca citada nesse estudo, mas também a centros espíritas com acervos pequenos e médios.

Por meio de visita à Federação Espírita do Estado de São Paulo, SP, percebeu-se que a biblioteca não possui catálogo online e um sistema de indexação de assuntos. O acervo é fechado, a pesquisa é realizada a partir de buscas em pastas que são divididas por autor, título, livros psicografados, livros do Chico Xavier, Infantil e por gênero. Quando o usuário não localiza a obra, é orientado a buscar no *Vade Macum*, disponibilizado pela biblioteca. Portanto, é possível fazer a busca, mas a recuperação é ineficiente justificando a elaboração de um Tesouro que implica na contribuição direta da organização da informação, a partir da combinação de conceitos no momento da busca ou recuperação da informação (pós-coordenada). Este tesouro trata três classes principais - Ciência, Filosofia e Religião, devido a questões cronológicas, possibilitando que futuros trabalhos acrescentem mais categorias tanto como ampliar as pesquisadas.

Espera-se que o tesouro, aqui proposto, sirva para os centros espíritas para que ajudem aos seus usuários a recuperarem a informação necessária para a continuidade de seus estudos e leituras. E, conseqüentemente propõe a utilização de *softwares*, que possibilitem o desenvolvimento desse instrumento. Analisando-se o mesmo é adequado para a proposta do trabalho, prevalecendo a questão da compatibilidade, o compartilhamento desses dados e seu gerenciamento, para isso será analisado questões como proposta do

trabalho, prevalecendo a questão da compatibilidade das linguagens já existentes, facilidade de uso e a questão de custo. Entretanto, será por meio da utilização efetiva do Tesouro nas bibliotecas especializadas, que saberemos se a ferramenta atende efetivamente à indexação e recuperação da informação sobre o Espiritismo.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**: subsídios para a história do espiritismo no Brasil até o ano de 1895. São Paulo: FEESP, 1930.

AUSTIN. **Diretrizes para o estabelecimento de tesouros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1993.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BRITO, Chrysanto de. **Allan Kardec e o espiritismo**. Disponível em: <[http://bvespirita.com/Allan Kardec e o Espiritismo \(Chrysanto de Brito\).pdf](http://bvespirita.com/Allan%20Kardec%20e%20o%20Espiritismo%20(Chrysanto%20de%20Brito).pdf)>. Acesso em: 27 out. 2014.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentárias**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001.

CINTRA, A.M.M. et.al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

DELLANNE, Gabriel. **O fenômeno espírita**. São Paulo: FEB, 1977.
DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo**. Tradução de Julio de Abreu Filho. São Paulo: Pensamento, [19--].

FOSKETT, A.C. **A Abordagem temática da informação**. Tradução de Antonio A. B. de Lemos. São Paulo: polígono, 1973.

_____. **Subject approach to information**. 5. ed. London: Bingley, 1995.

GARDIN, J. C. **L'automatisation des recherches documentaires: un modèle général "Le SYNTOL"**. 2 ed. Revue et augmentée. Paris: Gauthier-Villars, 1968.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. 365 ed. Araras, SP: ide, 2009.

LARA, Eugenio. **História ilustrada do espiritismo no Brasil**. 2002. Disponível em: <[http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/ObrasRaras/História Ilustrada do Espiritismo no Brasil \(Eugenio Lara\).pdf](http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/ObrasRaras/História Ilustrada do Espiritismo no Brasil (Eugenio Lara).pdf)>. Acesso em: 01 maio 2015.

MARTINS, Celso, SOARES, Jayme Lobato. **O espiritismo ao alcance de todos**. São Paulo: Leymarie, 1998. 161p.

NÓBREGA Filho, Antonio; MACHADO, Humberto Mauro Mendonça. **Vida e obra**: Dr. Bezerra de Menezes. Fortaleza: INESP, 2008. p.11.

PIRES, J. Herculano. **Homenagem aos 100 anos de O Livro dos Espíritos**. Disponível em: <[http://bvespirita.com/Homenagem aos 100 Anos de O Livro dos Espíritos \(José Herculano Pires\).pdf](http://bvespirita.com/Homenagem aos 100 Anos de O Livro dos Espíritos (José Herculano Pires).pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

RODRIGUES, BRUNO CESAR. **Construção de tesouros: linguagens documentárias**. 2007. 37p. Trabalho apresentado como requisito na disciplina Construção de Tesouros (Curso de ciências da informação e da documentação) – Faculdade de filosofia, ciência e letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SERRA, Maria Edith Giusti. **Tesouro**. São Paulo, 2013. [Apostila da disciplina Linguagem documentária II, do curso de biblioteconomia – Centro Universitário Assunção. p. 25; p.48; 51-52].

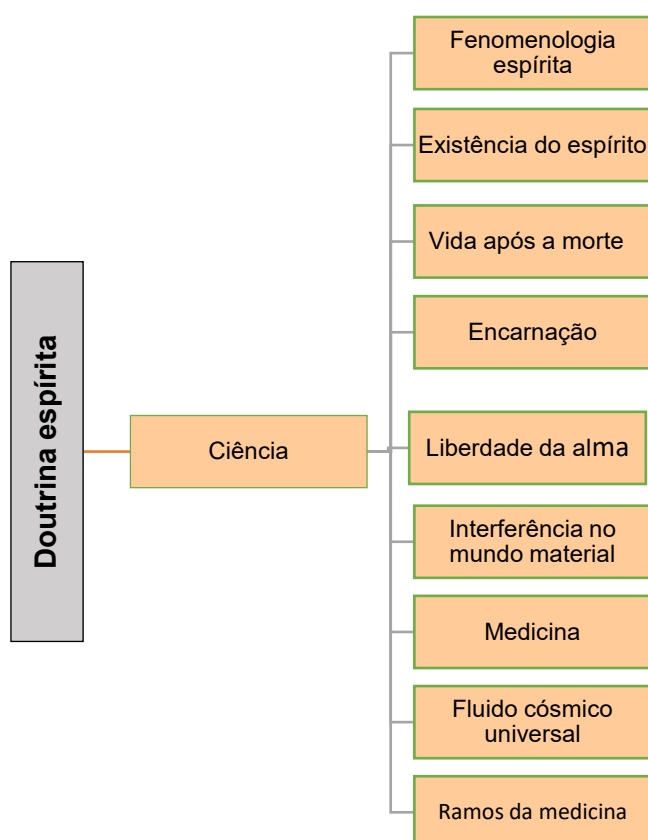
TÁLAMO, M. F. G. M. **Linguagem Documentária**. São Paulo: APB - Associação Paulista de Bibliotecários, v. 1. 25 p. 9-12..

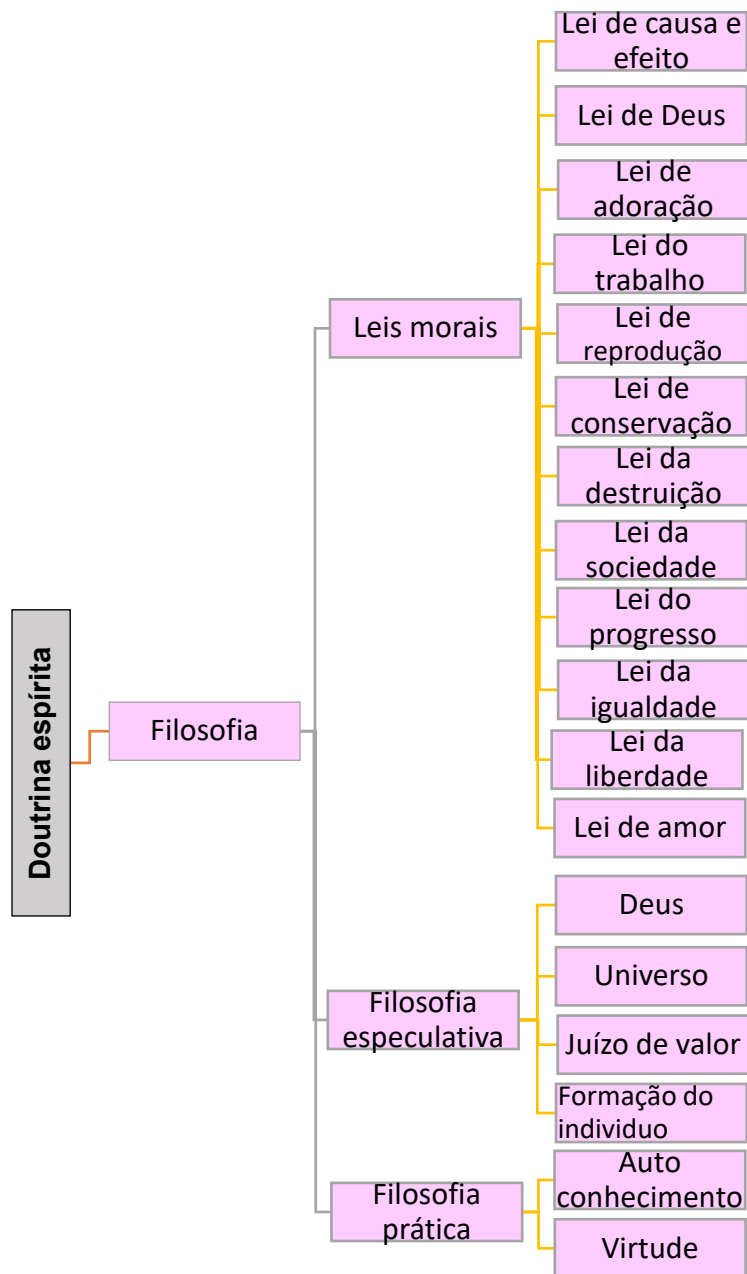
UNISIST. **Study report on the feasibility of world science information system**. Paris: UNESCO, 1971.

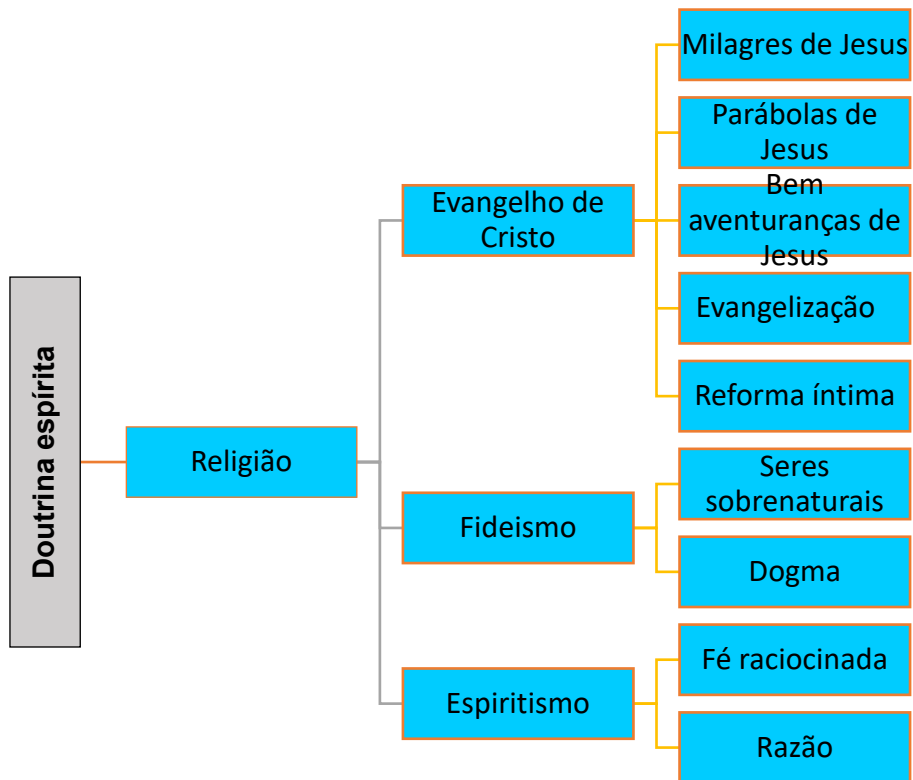
VICKERY, B.C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNB/Brasília, 1980.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. 2 ed. Campinas, SP: Centro espírita Allan Kardec, 2002.

APÊNDICE 1: APRESENTAÇÃO PLANIGRÁFICA







APÊNDICE 2: APRESENTAÇÃO SISTEMÁTICA

1. Ciência

1.1 Fenomenologia espírita

1.1.1 Fenômenos físicos

1.1.2 Fenômenos
psíquicos

1.1.2.1 Animismo

1.1.2.2 Telecinesia

1.1.3 Fenômenos
mediúnicos

1.1.4 Mediunidade

1.1.4.1 Mediunidade de
efeitos físicos

1.1.4.1.1 Aparição

1.1.4.2 Mediunidade de
efeitos intelectuais

1.1.4.3 Comunicação
mediúmica

1.1.4.4 Mecanismos da
mediunidade

1.1.4.5 Médiun

1.1.5 Evocação de
espíritos

1.1.5.1 Mesas girantes

1.1.5.2 Manifestação
dos espíritos

1.1.6 Charlatanismo

1.2 Existência do espírito

1.2.1 Reencarnação

1.2.1.1 Provas e
expições

1.2.1.2 Esquecimento
do passado

1.2.1.3 Reencarnação
compulsória

1.2.1.3.1 Resgate
espiritual

1.2.1.4 Vidas sucessivas

1.3 Vida após a morte

1.3.1 Plano espiritual

1.3.1.1 Erraticidade

1.3.1.1.1 Umbral

1.3.1.1.2 Hospitalais
espirituais

1.3.2 Mundos

transitórios

1.3.3 Lembrança do

corpo físico

1.3.4 Hierarquia

(espíritos)

1.3.4.1 Espíritos puros

1.3.4.2 Espíritos bons

1.3.4.3 Espíritos

imperfeitos

1.4 Encarnação

1.4.1 Matéria

1.4.1.1 Corpo físico

1.5 Liberdade da alma

1.6 Interferência no mundo material

1.6.1 Possessão

1.6.2 Obsessão

1.6.3 Poder oculto

1.6.3.1 Talismãs

1.7 Medicina

1.7.1 Doenças

1.7.1.1 Doenças físicas

1.7.1.2 Doenças

psíquicas

1.7.1.3 Doenças

espirituais

1.7.1.3.1 Obsessão

1.7.4 Terapias

1.7.4.1 Terapias de

efeito físico

1.7.4.1.1 Cromoterapia

1.7.4.1.2 Passe

1.7.5 Terapias de efeitos

espirituais

1.7.5.1 Água

fluidificada

1.7.5.2 Desobsessão

1.8 Fluido cósmico

universal

1.8.1 Fluidos

1.9 Ramos da

medicina

1.9.1 Medicina do corpo

1.9.2 Medicina da

mente

1.9.2.1 Psiquiatria

2 Filosofia

2.1 Leis morais

2.1.1 Lei de causa e efeito

2.1.1.1 Justiça divina

2.1.2 Lei de Deus

2.1.2.1 Bem

2.1.2.2 Mau

2.1.2.3 Consciência

2.1.3 Lei de adoração

2.1.3.1 Politeísmo

2.1.3.2 Sacrifício

2.1.3.3 Prece

2.1.3.4 Ritual

2.1.4 Lei do trabalho

2.1.4.1 Necessidade

2.1.4.2 Repouso

2.1.5 Lei de reprodução

2.1.5.1 Casamento

2.1.5.2 Celibato

2.1.5.3 Poligamia

2.1.6 Lei de conservação

2.1.6.1 Instinto

2.1.6.2 Necessário

2.1.6.3 Supérfluo

2.1.6.4 Mortificação

2.1.7 Lei da destruição

2.1.7.1 Guerra

2.1.7.2 Assassinato

2.1.7.3 Duelo

2.1.7.4 Pena de morte

2.1.7.5 Violência

2.1.7.6 Suicídio

2.1.8 Lei da sociedade

2.1.8.1 Vida social

2.1.8.2 Isolamento

2.1.8.3 Família

2.1.9 Lei do progresso

2.1.9.1 Progresso moral

2.1.9.2 Civilização

- 2.1.10 Lei de igualdade**
 - 2.1.10.1 Desigualdade
 - 2.1.11 Lei de liberdade**
 - 2.1.11.1 Escravidão
 - 2.1.11.2 Livre arbítrio
 - 2.1.12 Lei de amor**
 - 2.1.12.1 Amor fraternal
 - 2.1.12.2 Amor materno
 - 2.2 Filosofia especulativa**
 - 2.2.1 Deus**
 - 2.2.2 Universo**
 - 2.2.2.1 Formação dos mundos**
 - 2.2.2.1.1 Gênese espiritual
 - 2.2.2.1.2 Gênese mosaica
 - 2.2.2.1.3 Gênese orgânica
 - 2.2.2.2 Pluralidade dos mundos**
 - 2.2.2.3 Evolução dos mundos**
 - 2.2.2.3.1 Evolução terrestre
 - 2.2.2.3.1.1 Transição planetária
 - 2.2.2.3.1.2 Mundos de expiação e provas
 - 2.2.2.3.1.3 Mundo de regeneração
 - 2.2.2.3.2 Juízo de valor**
 - 2.2.2.3.2.1 Abstinência
 - 2.2.2.3.2.2 Adultério
 - 2.2.2.3.2.3 Celibato
 - 2.2.2.3.2.4 Energia sexual
 - 2.2.2.3.2.5 Erotismo
 - 2.2.2.3.3 Tanatologia
 - 2.2.2.3.3.1 Aborto
 - 2.2.2.3.3.2 Assassinato
 - 2.2.2.3.3.3 Eutanásia
 - 2.2.2.3.3.4 Pena de morte
 - 2.2.2.3.3.5 Perda de entes queridos
 - 2.2.2.3.3.6 Suicídio
- 2.2.4 Formação do indivíduo**
 - 2.2.4.1 Corpo físico
 - 2.2.4.2 Espírito
 - 2.2.4.3 Perispirito
 - 2.2.4.4 Alma
 - 2.2.4.4.1 Imortalidade da alma
 - 2.2.4.4.2 Evolução humana
- 2.3 Filosofia prática**
 - 2.3.1. Auto conhecimento
 - 2.3.2. Virtude
- 3 Religião**
 - 3.1 Evangelho de Cristo**
 - 3.1.1 Milagres de Jesus
 - 3.1.1.1 Ressurreição
 - 3.1.2 Parábolas de Jesus
 - 3.1.4 Reforma íntima
 - 3.1.4.1 Caridade
 - 3.1.4.2 Renúncia
 - 3.2 Fideísmo**
 - 3.2.1 Seres sobrenaturais
 - 3.2.1.1 Anjos
 - 3.2.1.2 Demônios
 - 3.2.2 Ritual
 - 3.2.2.1.1 Idolatria
 - 3.2.2.1.2 Velório
 - 3.2.3 Dogma
 - 3.2.3.1 Céu
 - 3.2.3.2 Inferno
 - 3.2.3.3 Pecado
 - 3.2.3.4 Penas eternas
 - 3.2.3.5 Purgatório
 - 3.2.3.6 Sacramento
 - 3.2.3.7 Superstição
 - 3.3 Espiritismo**
 - 3.3.1 Fé raciocinada
 - 3.3.2 Razão

**APÊNDICE 3:
APRESENTAÇÃO ALFABÉTICA**

ABORTO

TG Tanatologia
TR Lei de causa e efeito

ABSTINÊNCIA

USE SEXUALIDADE

Adultério

USE SEXUALIDADE

ÁGUA FLUIDIFICADA

NE É a água magnetizada, impregnada de fluidos benfazejos, fortificantes ou terapêuticos.

TG Terapias de efeitos espirituais

TR Passe

Alma

USE ESPÍRITO

Amor fraternal

USE LEI DE AMOR

Amor materno

USE LEI DE AMOR

ANIMISMO

NE Fenômenos psíquicos inconscientes se produzidos fora dos limites da esfera corpórea do médium.

UP *Telecinesia*

TG Fenômenos psíquicos

Anjos

USE SERES SOBRENATURAIS

Aparição

USE MEDIUNIDADE

Assassinato

USE LEI DA DESTRUIÇÃO

Auto conhecimento

USE REFORMA ÍNTIMA

Bem

USE Lei de Deus

Caridade

USE REFORMA ÍNTIMA

Casamento

USE LEI DE REPRODUÇÃO

Celibato

USE LEI DE REPRODUÇÃO

Céu

USE DOGMA

CHARLATANISMO

NE Toda prática empregada por alguém com vantagens fraudulentas, pecuniárias ou não, oferecendo algo vantajoso sem realmente ser.

UP Trapaça

Vigarice

TG Médiuns

Ciência

USE LEI DO PROGRESSO

Civilização

USE LEI DO PROGRESSO

COMUNICAÇÃO MEDIUNICA

UP Evocação de espíritos

Linguagem do pensamento

Consciência

USE Lei de Deus

CORPO FÍSICO

NE Invólucro material que reveste o espírito temporariamente, enquanto encarnado na Terra.

UP *Matéria*

TG Formação do indivíduo

TR Cérebro

Cromoterapia

USE TERAPIAS

Demônios

USE SERES SOBRENATURAIS

Desigualdade

USE LEI DE IGUALDADE

DESOBSESSÃO

NE É uma mudança de direção de pensamento, mudança de padrão vibratório, sendo um processo de libertação, tanto para o algoz quanto para a vítima.

TG Terapias de efeitos espirituais

DEUS

NE De acordo com Kardec. Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

TG Filosofia especulativa

Doenças

USE RAMOS DA MEDICINA

DOENÇAS ESPIRITUAIS

NE Desencadeadas no corpo espiritual (perispirito), em função das más atitudes morais.

UP *Obsessão*

TG Medicina

DOENÇAS FÍSICAS

UP *Epilepsia*

Câncer

Doenças sexualmente transmissíveis

TG Medicina

DOENÇA PSÍQUICA

NE Doença psíquica é um transtorno que ocorre depois de um trauma ocorrendo assim um trauma psíquico.

UP *Depressão*

TG Medicina

TR Loucura

DOGMA

NE Ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa; caracteriza-se como crenças religiosas ensinada com autoridade e dado como sendo de uma certeza absoluta.

UP *Fideísmo*

Pecado

Penas eternas

Supertições

DUALISMO

NE É composto de suas substâncias distintas: mente e corpo. Ele admite a existência da alma como coisa. Porém tem dificuldades em explicar como se relacionam essas substâncias entre si.

UP *Juízo consciente*

Juízo inconsciente

TG Juízo de valor

TR Espiritismo

Duelo

USE LEI DA DESTRUIÇÃO

ENCARNAÇÃO

UP *Reencarnação compulsória*

Resgate espiritual

Esquecimento de vidas passadas

TG Existência do espírito

TR Resgate coletivo

Energia sexual

USE SEXUALIDADE

Erotismo

USE SEXUALIDADE

Erraticidade

USE PLANO ESPIRITUAL

Escravidão

USE LEI DE LIBERDADE

ESPÍRITO

NE O Espírito tem sua essência espiritual. São seres inteligentes da criação, que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo espiritual.

UP *Alma*

TG Formação do indivíduo

Espíritos bons
USE ESPÍRITO
Espíritos errantes
USE ESPÍRITO
Espíritos imperfeitos
USE ESPÍRITO
Espíritos puros
USE ESPÍRITO
ESPIRITISMO
UP *Existência do espírito*
Esquecimento do passado
USE ENCARNAÇÃO
Eutanásia
USE TANATOLOGIA
EVANGELHO DE CRISTO
UP *Milagres de Jesus*
Parábolas de Jesus
Evangelização
TG *Religião*
TR *Espiritismo*
Cristianismo
Evocação de espíritos
USE COMUNICAÇÃO MEDIUNICA
EVOLUÇÃO DOS MUNDOS
UP *Mundo de regeneração*
Vida em outros planetas
Migrações interplanetárias
Transição planetária
Mundos de expiação e provas
Mundos felizes
Mundos inferiores
Mundos superiores
Evolução humana
UP LEI DO PROGRESSO
Evolução terrestre
UP LEI DO PROGRESSO
Existência do espírito
USE ESPIRITISMO
Família
USE LEI DA SOCIEDADE
Fé raciocinada
NE Não se confunde com a simples crença ou tradição, como se fosse uma herança dos antepassados, que nunca se deteve no exame dos fatos. Fé raciocinada é discernimento constante, que o estudo e trabalho útil em favor do semelhante
UP *Razão*
TG *Espiritismo*
TR *Fé cega*
FENOMENOLOGIA ESPÍRITA
NE Estudo dos fenômenos espíritas que consistem nos diferentes modos de manifestações da alma ou Espírito, quer durante a encarnação ou na erraticidade.
UP *Fenômenos físicos*
Fenômenos mediúnicos
Fenômenos psíquicos
TG *Ciência*
TR *Manifestações espíritas*
Fenômenos físicos
USE FENOMENOLOGIA ESPÍRITA
Fenômenos mediúnicos
USE FENOMENOLOGIA ESPÍRITA
Fenômenos psíquicos
USE FENOMENOLOGIA ESPÍRITA
Fideísmo
USE DOGMA
FILOSOFIA
FILOSOFIA ESPECULATIVA
FILOSOFIA PRÁTICA
FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL
NE Sustância etérea mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; é matéria elementar primitiva, cujas

modificações constituem a inumerável variedade de corpos da natureza. Como princípio elementar do Universo assume dois estados distintos: o de esterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é de certa forma maneira, consecutivo aquele.

UP *Fluidos*

Fluidos

USE FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

FORMAÇÃO DOS MUNDOS

NE O Universo é formado pela infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos; por todos os seres animados e inanimados; por todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o preenchem.

UP *Gênese espiritual*

Gênese mosaica

Gênese orgânica

TG *Universo*

TR *Pluralidade dos mundos*

Vida em outros planetas

Gênese espiritual

USE FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Gênese mosaica

USE FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Gênese orgânica

USE FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Guerra

USE LEI DA DESTRUIÇÃO

HIERARQUIA (ESPÍRITOS)

NE Os espíritos são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado. Essa hierarquia é baseada no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se.

UP *Espíritos puros (espíritos)*

Espíritos bons (espíritos)

Protetores (espíritos)

Superiores (espíritos)

TG *ESPÍRITOS*

TR *Superioridade moral*

Superioridade intelectual

Hospitais espirituais

USE PLANO ESPIRITUAL

Idolatria

USE RITUAL

IMORTALIDADE DA ALMA

TG *Formação do indivíduo*

Inferno

USE UMBRAL

Instinto

USE LEI DE CONSERVAÇÃO

Interferência no mundo material (espírito)

USE PODER OCULTO

Isolamento

USE LEI DA SOCIEDADE

Juízo de valor

USE DUALISMO

JUSTIÇA DIVINA

NE Justiça de Deus. Ninguém fica impune ou marginalizado diante de suas leis, mas, ela é, sobretudo, feita de amor e misericórdia, possibilitando ao faltoso novas oportunidades.

TG *Deus*

TR *Lei de causa e efeito*

LEI DA DESTRUIÇÃO

UP *Guerra*

Assassinato

Duelo

Pena de morte

Suicídio

Violência

LEI DE LIBERDADE

UP *Escolha das provas*

Escravidão
 Livre arbítrio
 Fatalidade
LEI DE IGUALDADE
 UP Desigualdade
 Igualdade natural
LEI DA SOCIEDADE
 UP Família
 Isolamento
 Vida social
LEI DE ADORAÇÃO
 UP Politeísmo
 Sacrifício
 Prece
 Ritual
LEI DE AMOR
 UP Direitos naturais
 Amor fraternal
 Amor materno
Lei de causa e efeito
USE JUSTIÇA DIVINA
LEI DE CONSERVAÇÃO
 UP Instinto
 Necessário
 Supérfluo
 Mortificação
LEI DE DEUS
 UP Bem
 Mau
 Consciência
LEI DA REPRODUÇÃO
 UP Casamento
 Celibato
 Poligamia
LEI DO PROGRESSO
 NE Todos os seres progredem gradativamente usando suas forças, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e do mesmo modo.
 UP Estado natural
 Progresso moral
 Tecnologia
 Ciência
 Civilização
LEI DO TRABALHO
 NE O trabalho é uma lei da natureza, sendo uma necessidade. Toda ocupação útil é trabalho.
 UP Necessidade
 Repouso
Leis morais
USE JUSTIÇA DIVINA
Lembrança do corpo físico
USE ENCARNAÇÃO
LIBERDADE DA ALMA
 UP Visitas espirituais
 Sonâmbulo
Livre arbítrio
USE LEI DE LIBERDADE
MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS
 UP Evocação de espíritos
Matéria
USE ENCARNAÇÃO
 Mau
USE LEI DE DEUS
Mecanismos da mediunidade
 UP Corrente mediúmica
MEDICINA
USE RAMOS DA MEDICINA
 Medicina da mente
USE RAMOS DA MEDICINA
 Medicina do corpo
USE RAMOS DA MEDICINA
MEDIUNIDADE

NE Faculdade dada para os homens bons e maus, para que corresponda aos desígnios de Deus.
 UP Mediunidade de efeitos físicos
 Mediunidade de efeitos intelectuais
 TG Ciência
 TR Médiun
Mediunidade de efeitos físicos
USE MEDIUNIDADE
Mediunidade de efeitos intelectuais
USE MEDIUNIDADE
Médiun
USE MEDIUNIDADE
Mesas girantes
USE MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS
Milagres de Jesus
USE EVANGELHO DE CRISTO
Mortificação
USE LEI DE CONSERVAÇÃO
Mundo de regeneração
USE EVOLUÇÃO DOS MUNDOS
Mundos de expiação e provas
USE EVOLUÇÃO DOS MUNDOS
Mundos transitórios
USE EVOLUÇÃO DOS MUNDOS
 Necessário
USE LEI DE CONSERVAÇÃO
 Necessidade
USE LEI DO TRABALHO
Obsessão
USE PODER OCULTO
PARÁBOLAS DE JESUS
 UP Bem aventuras de Jesus
 Passe
USE TERAPIAS
 Pecado
USE DOGMA
 Pena de morte
USE LEI DA DESTRUÇÃO
 Penas eternas
USE DOGMA
 Perda de entes queridos
USE TANALOGIA
PERÍSPIRITO
 NE Laço ou perispírito, que prendem o corpo ao Espírito, invólucro semimaterial.
PLANO ESPIRITUAL
 NE Plano espiritual ou mundo espiritual está ao redor de nós como no espaço, sem limite designado. Composto por diferentes planos, variando em graus de adiantamento. Nesses planos existem organizações administrativas, métodos de trabalhos, organizações assistenciais, como na Terra. É a pátria natural de todos espíritos quer encarnado ou desencarnado.
 UP Erraticidade
 Hospitais espirituais
 Plano etérico
 Planos superiores
 TG Vida após a morte
 TR Céu
 Inferno
Pluralidade dos mundos
USE EVOLUÇÃO DOS MUNDOS
PODER OCULTO
 UP Feiticeiros
 Talismãs
 TG Interferência no mundo material
Poligamia
USE LEI DE REPRODUÇÃO
Politeísmo
USE LEI DE ADORAÇÃO
 Possessão
USE PODER OCULTO

Prece

USE REFORMA ÍNTIMA

Progresso moral

USE LEI DO PROGRESSO

PROVAS E EXPIAÇÕES

UP *Provas*

Psiquiatria

USE RAMOS DA MEDICINA

Purgatório

USE UMBRAL

RAMOS DA MEDICINA

NE

Ciência que tem como objetivo prevenir, curar ou atenuar as doenças promover a saúde.

UP *Medicina da mente*

Medicina do corpo

RAZÃO

UP *Fé raciocinada*

REENCARNAÇÃO

NE O Espírito passa por muitas existências sucessivas, de acordo com a Doutrina Espírita corresponde à ideia de justiça divina para os homens.

UP *Reencarnação compulsória*

Transmigração progressiva

TG Existência do espírito

TR Encarnação

Reencarnação compulsória

USE REENCARNAÇÃO

REFORMA ÍNTIMA

NE É realizada de forma individual, é o desenvolvimento contínuo em direção a evolução seja moral ou intelectual.

UP *Auto conhecimento*

Dedicação

Devotamento

Fraternidade

TG Evangelho de Cristo

TR Lei de amor

RELIGIÃO

TR Espiritismo

Renúncia

USE REFORMA ÍNTIMA

Repouso

USE LEI DO TRABALHO

Resgate espiritual

USE REENCARNAÇÃO

Ressurreição

USE REENCARNAÇÃO

Ritual

USE LEI DE ADORAÇÃO

SACRAMENTO

UP *Ritual*

Casamento

Batizado

Sacrifício

USE LEI DE ADORAÇÃO

SERES SOBRENATURAIS

UP *Anjos*

Demônios

Sessão mediúnic

USE COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA

SEXUALIDADE

UP *Energia sexual*

Erotismo

Suicídio

USE LEI DA DESTRUIÇÃO

Supérfluo

USE LEI DE CONSERVAÇÃO

Supertição

USE DOGMA

Talismãs

USE PODER OCULTO

TANATOLOGIA

UP *Eutanásia*

TELECINESIA

TERAPIAS

NE

Meio ou método usado para tratar determinada doença ou estado patológico; tratamento; terapêutica.

UP *Cromoterapia*

Passe

TG Medicina

Terapias de efeito físico

USE TERAPIAS

Terapias de efeitos espirituais

USE TERAPIAS

Transição planetária

USE EVOLUÇÃO DOS MUNDOS

UMBRAL

UP *Inferno*

UNIVERSO

UP *Elementos do universo*

TG Filosofia especulativa

Velório

USE Ritual

Vida após a morte

USE PLANO ESPIRITUAL

Vida social

USE LEI DA SOCIEDADE

Vidas sucessivas

USE REENCARNAÇÃO

Violência

USE LEI DA DESTRUIÇÃO

VIRTUDE

UP *Caridade*